

VINHEDO- SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE VINHEDO -
SÃO PAULO

Motorista de Ambulância

CONCURSO PÚBLICO 02/2023

CÓD: SL-049NV-23
7908433245087

Língua Portuguesa

1. Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)	7
2. Sinônimos e antônimos.	8
3. Sentido próprio e figurado das palavras	8
4. Pontuação	9
5. Classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção: cargo e sentido que imprimem às relações que estabelecem	11
6. Concordância verbal e nominal.	16
7. Regência verbal e nominal.....	17
8. Colocação pronominal	20
9. Crase.	20

Matemática e Raciocínio Lógico

1. Conjuntos: vazio e unitário	61
2. Números naturais: operações de adição, subtração, multiplicação e divisão.....	65
3. Números pares e números ímpares	67
4. Unidades de medidas: comprimento, superfície, volume e massa	69
5. Sentenças matemáticas	71
6. Sistema monetário brasileiro.....	72
7. Sistema de numeração decimal	74
8. Múltiplos e divisores	74
9. Problemas e cálculos de raciocínio lógico.....	76
10. Sucessor e antecessor (até 1000)	77
11. Resolução e interpretação de problemas envolvendo todas as operações	78
12. Números decimais e porcentagem	79

Conhecimentos Específicos Motorista de Ambulância

1. Código de Trânsito Brasileiro (atualização e Legislação Complementar; Resoluções do CONTRAN.); Legislação de Trânsito; Sistema Nacional de Trânsito: composição. Registro e Licenciamento de veículos. Habilitação. Normas gerais de circulação e conduta. Da Educação para o trânsito. Da Sinalização de Trânsito. Da segurança dos Veículos. Do licenciamento. Das infrações e Penalidades. Das Medidas administrativas do Código de Trânsito Brasileiro (CTB). Dos Crimes de trânsito. Segurança e velocidade. Condutores de veículos – deveres e proibições	89
2. Direção defensiva: distância de segurança, regras para evitar colisão com o veículo da frente, de trás, veículo em sentido contrário, no cruzamento, em ultrapassagem, nas curvas	139
3. Primeiros socorros em acidentes de trânsito.....	143
4. Cidadania e ética.....	150
5. Meio ambiente e trânsito	151

ÍNDICE

6. Mecânica Básica de Veículo: conhecimentos elementares do funcionamento de motor, regulagem e revisão de freios, verificação da bomba d'água, troca e regulagem de tensão nas correias, análise e regulagem da embreagem, troca de óleo, suspensão	154
7. Serviços corriqueiros de eletricidade automotiva: troca de fusíveis, lâmpadas, acessórios simples, etc.....	157
8. Resoluções do CONTRAN	159

“Embarcar”, por exemplo, originariamente era utilizada para designar o ato de viajar em um barco. Seu sentido foi ampliado consideravelmente, passando a designar a ação de viajar em outros veículos também. Hoje se diz, por ampliação de sentido, que um passageiro:

- Embarcou em um trem.
- Embarcou no ônibus das dez.
- Embarcou no avião da força aérea.
- Embarcou num transatlântico.

“Alpinista”, em sua origem, era utilizada para indicar aquele que escala os Alpes (cadeia montanhosa europeia). Depois, por ampliação de sentido, passou a designar qualquer tipo de praticante de escalar montanhas.

Restrição de Sentido

Ao lado da ampliação de sentido, existe o movimento inverso, isto é, uma palavra passa a designar uma quantidade mais restrita de objetos ou noções do que originariamente designava.

É o caso, por exemplo, das palavras que saem da língua geral e passam a ser usadas com sentido determinado, dentro de um universo restrito do conhecimento.

A palavra *aglutinação*, por exemplo, na nomenclatura gramatical, é bom exemplo de especialização de sentido. Na língua geral, ela significa qualquer junção de elementos para formar um todo, todavia, em Gramática designa apenas um tipo de formação de palavras por composição em que a junção dos elementos acarreta alteração de pronúncia, como é o caso de *pernilongo* (perna + longa).

Se não houver alteração de pronúncia, já não se diz mais aglutinação, mas justaposição. A palavra *Pernalonga*, por exemplo, que designa uma personagem de desenhos animados, não se formou por aglutinação, mas por justaposição.

Em linguagem científica é muito comum restringir-se o significado das palavras para dar precisão à comunicação.

A palavra *girassol*, formada de *gira* (do verbo girar) + *sol*, não pode ser usada para designar, por exemplo, um astro que gira em torno do Sol, seu sentido sofreu restrição, e ela serve para designar apenas um tipo de flor que tem a propriedade de acompanhar o movimento do Sol.

Existem certas palavras que, além do significado explícito, contêm outros implícitos (ou pressupostos). Os exemplos são muitos. É o caso do pronome *outro*, por exemplo, que indica certa pessoa ou coisa, pressupondo necessariamente a existência de ao menos uma além daquela indicada.

Prova disso é que não faz sentido, para um escritor que nunca lançou um livro, dizer que ele estará autografando seu *outro* livro. O uso de *outro* pressupõe, necessariamente, ao menos um livro além daquele que está sendo autografado.

PONTUAÇÃO.

— Visão Geral

O sistema de pontuação consiste em um grupo de sinais gráficos que, em um período sintático, têm a função primordial de indicar um nível maior ou menor de coesão entre estruturas e, ocasionalmente, manifestar as propriedades da fala (prosódias)

em um discurso redigido. Na escrita, esses sinais substituem os gestos e as expressões faciais que, na linguagem falada, auxiliam a compreensão da frase.

O emprego da pontuação tem as seguintes finalidades:

– Garantir a clareza, a coerência e a coesão interna dos diversos tipos textuais;

– Garantir os efeitos de sentido dos enunciados;

– Demarcar das unidades de um texto;

– Sinalizar os limites das estruturas sintáticas.

— Sinais de pontuação que auxiliam na elaboração de um enunciado

Vírgula

De modo geral, sua utilidade é marcar uma pausa do enunciado para indicar que os termos por ela isolados, embora compartilhem da mesma frase ou período, não compõem unidade sintática. Mas, se, ao contrário, houver relação sintática entre os termos, estes não devem ser isolados pela vírgula. Isto quer dizer que, ao mesmo tempo que existem situações em que a vírgula é obrigatória, em outras, ela é vetada. Confira os casos em que a vírgula **deve** ser empregada:

• No interior da sentença

1 – Para separar elementos de uma enumeração e repetição:

ENUMERAÇÃO
Adicione leite, farinha, açúcar, ovos, óleo e chocolate.
Paguei as contas de água, luz, telefone e gás.

REPETIÇÃO
Os arranjos estão lindos, lindos!
Sua atitude foi, muito, muito, muito indelicada.

2 – Isolar o *vocativo*

“Crianças, venham almoçar!”

“Quando será a prova, professora?”

3 – Separar *apostos*

“O ladrão, *menor de idade*, foi apreendido pela polícia.”

4 – Isolar *expressões explicativas*:

“As CPIs que terminaram em pizza, *ou seja*, ninguém foi responsabilizado.”

5 – Separar *conjunções intercaladas*

“Não foi explicado, *porém*, o porquê das falhas no sistema.”

6 – Isolar o *adjunto adverbial* anteposto ou intercalado:

“*Amanhã pela manhã*, faremos o comunicado aos funcionários do setor.”

“Ele foi visto, *muitas vezes*, vagando desorientado pelas ruas.”

7 – Separar o *complemento pleonástico antecipado*:

“Estas *alegações*, não as considero legítimas.”

Nome	Altura(cm)	Banco(cm)	Altura real (cm)
Pedro	226	90	136
Rita	194	55	139
Rui	173	35	138

Logo a ordem do mais baixo para o mais alto é: Pedro, Rui e Rita.

3 - Qual das seguintes palavras não se enquadra no grupo?

- (A) Faca
- (B) Cisne
- (C) Lápis
- (D) Bonito
- (E) Livro
- (F) Pluma

Solução: Observe que todas as palavras, exceto uma, não é substantivo: Bonito, logo a palavra que não faz parte do grupo é a que está na alternativa D.

SUCESSOR E ANTECESSOR (ATÉ 1000)

Todo número inteiro possui um sucessor, que nada mais é do que o número que vem depois dele.

Exemplos:

Sucessor de 23 é o 24, Sucessor de 2 é o 3.

Também existem os Antecessores que são os números que vem antes de um número inteiro.

Exemplos:

Antecessor de 34 é o 33. Antecessor de 50 é o 49.

Lembre-se que nos negativos existe uma diferença, por exemplo: o antecessor de -5 é o -6; o sucessor do -52 é o -51.

Dois números inteiros são ditos consecutivos quando um é sucessor do outro. De modo geral, se a é um número inteiro, $a + 1$ é o seu sucessor e $a - 1$ é o seu antecessor. Os números $(a - 1)$ e a são consecutivos, assim como os números a e $(a + 1)$.

OBS. Quando estiver utilizando o conjunto dos números NATURAIS (N), não deverá utilizar números negativos, portanto o zero é o menor elemento deste conjunto, assim sendo, ele não possui antecessor.

Exercite seus conhecimentos escrevendo os antecessores e sucessores de cada número conforme pedido.

- a) Sucessor de 100
- b) Antecessor de 1000
- c) Sucessor de 10000
- d) Antecessor de 6
- e) Antecessor de 99
- f) Sucessor de 990
- g) Antecessor de 1 000 000
- h) Antecessor de 12

05. (CEFET – Auxiliar em Administração – CESGRANRIO) Caio é 15 cm mais alto do que Pedro. Pedro é 6 cm mais baixo que João. João é 7 cm mais alto do que Felipe. Qual é, em cm, a diferença entre as alturas de Caio e de Felipe?

- (A) 1
- (B) 2
- (C) 9
- (D) 14
- (E) 16

Resolução:

Caio = Pedro + 15cm

Pedro = João – 6cm

João = Felipe + 7cm , ou seja: Felipe = João – 7

Caio – Felipe = ?

Pedro + 15 – (João – 7) =

João – 6 + 15 – João + 7 = 16

Resposta: E.

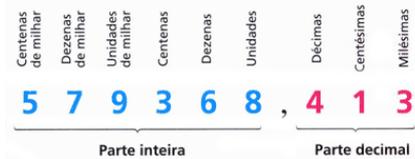
NÚMEROS DECIMAIS E PORCENTAGEM

Números decimais

O sistema de numeração decimal apresenta ordem posicional: unidades, dezenas, centenas, etc.

Leitura e escrita dos números decimais

Exemplos:



Lê-se: Quinhentos e setenta e nove mil, trezentos e sessenta e oito inteiros e quatrocentos e treze milésimos.

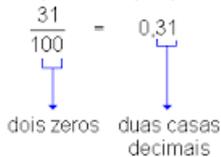
0,9 → nove décimos.

5,6 → cinco inteiros e seis décimos.

472,1256 → quatrocentos e setenta e dois inteiros e mil, duzentos, cinquenta e seis décimos de milésimos.

Transformação de frações ordinárias em decimais e vice-versa

A quantidade de zeros corresponde aos números de casas decimais após a vírgula e vice-versa (transformar para fração).



Fração Decimal	=	Números Decimais
$\frac{117}{10}$	=	11,7
$\frac{117}{100}$	=	1,17
$\frac{117}{1000}$	=	0,117
$\frac{117}{10000}$	=	0,0117

Operações com números decimais

4º tempo: Escape

A válvula de escape se abre, o êmbolo se move para cima mais uma vez, e os gases de escape resultantes da queima do combustível são expelidos do cilindro e liberados no sistema de escapamento, onde são tratados antes de serem liberados no meio ambiente.

Observe que em cada ciclo do motor de 4 tempos, dois pistões estão descendo (um durante a admissão e outro durante a explosão) e dois pistões estão subindo (um durante a compressão e outro durante o escape). Essa sequência de movimentos é o que permite o funcionamento coordenado e eficiente do motor, garantindo a realização dos quatro processos essenciais para a queima do combustível e a transformação da energia em trabalho mecânico.

No motor de ciclo Diesel, também são realizados os 4 trabalhos, porém, com algumas diferenças:

1º tempo - Admissão: O êmbolo desce e o motor admite apenas ar puro, sem a presença de combustível.

2º tempo - Compressão: O bico injetor leva o diesel para dentro do cilindro enquanto o êmbolo sobe e comprime a mistura de "ar + combustível".

3º tempo - Explosão: Com a mistura de ar e diesel já comprimida, ocorre a explosão causada pela alta temperatura gerada pela compressão, empurrando o êmbolo para baixo.

4º tempo - Escape: Após a explosão, o êmbolo é empurrado novamente para cima, expulsando os resíduos gerados pela queima do combustível pelo sistema de escapamento.

Observação: Lembre-se de que no motor Diesel não há centelha elétrica e nem vela de ignição. A explosão é provocada pela compressão do combustível.

No motor de 2 tempos, os 4 processos ocorrem em apenas 1 giro completo da árvore de manivelas, simplificando o ciclo de funcionamento:

1º tempo - Admissão e Compressão: O pistão sobe, admitindo o combustível e comprimindo a mistura de ar e combustível simultaneamente.

2º tempo - Explosão e Escape: O pistão desce, ocorrendo a explosão da mistura comprimida e, ao mesmo tempo, o pistão descarrega os resíduos resultantes da queima pelo sistema de escape.

Sistemas de um veículo automotor

Sistemas que auxiliam o funcionamento primário do motor:

Sistema de Alimentação: Responsável por fornecer o combustível necessário para a queima no motor, como o sistema de injeção de combustível ou carburador.

Sistema de Ignição: Responsável por gerar a centelha elétrica na vela de ignição, que é fundamental para a queima da mistura de ar e combustível no motor.

Sistema de Arrefecimento: Tem como objetivo manter a temperatura ideal do motor, evitando superaquecimento e garantindo seu correto funcionamento.

Sistema de Lubrificação: Responsável por fornecer óleo lubrificante para as peças móveis do motor, reduzindo o atrito e o desgaste entre elas.

Sistema de Exaustão: Tem a função de direcionar os gases resultantes da queima do combustível para fora do motor e reduzir a emissão de poluentes no meio ambiente.

Atuam de forma conjunta ao sistema motor, auxiliando o funcionamento primário do motor, os seguintes 5 sistemas:

1) Alimentação: fornece a mistura "ar + combustível".

2) Lubrificação: diminui o atrito das peças do motor.

3) Arrefecimento: controla a temperatura do motor.

4) Elétrico: possibilita a partida do motor.

5) Transmissão: transmite a força do motor para as rodas.

— Pneu

O pneu é um componente essencial dos veículos automotores, sendo uma capa de borracha sintética com alta capacidade de vedar o ar. Sua estrutura é composta por diferentes materiais e componentes

Banda de rodagem

A banda de rodagem é também conhecida como banda de rolamento, é a parte do pneu que entra em contato direto com o pavimento. Ela é posicionada sobre as lonas de reforço, e sua função é essencial para o desempenho do pneu.

Flanco (ou costado)

O flanco, também conhecido como costado, é a lateral do pneu e determina sua altura. Feito de borracha macia, o flanco protege a carcaça do pneu contra pequenos choques causados por irregularidades na estrada, como buracos e lombadas. A divisão entre o flanco e a face da banda de rodagem é chamada de ombro.

Lonas

O pneu é constituído por duas camadas de lonas: as lonas de reforço (ou de topo), localizadas na parte mais externa, e as lonas de carcaça. Essas lonas são feitas com cabos de aço revestidos de borracha, sendo extremamente finos e resistentes. Elas são dispostas em cruz, formando triângulos indeformáveis, o que confere rigidez à parte superior do pneu.

Carcaça

A carcaça é a estrutura interna do pneu e é composta por finos cabos de fibras têxteis ou metálicas, traçadas em ângulos retos (90º) e coladas na borracha. Esses cabos são o elemento principal da estrutura do pneu, permitindo que ele resista à pressão interna do ar. Um pneu de automóvel é composto por cerca de 1.400 cabos na sua carcaça.

Talão

O talão é a parte interna do pneu e é constituído por arames de alta resistência. Essa parte entra em contato com os flanges (bordas) das rodas e mantém o pneu preso ao aro da roda. O talão tem a importante função de transmitir o torque do motor e a força da frenagem à área de contato do pneu com o solo. Além disso, os aros do talão servem para fixar o pneu de forma segura à roda do veículo.

Manutenção do sistema de rodagens

A manutenção mais básica e rotineira do sistema de rodagem é a calibragem dos pneus, uma tarefa que pode ser realizada semanalmente pelo próprio condutor:

Ao calibrar os pneus, é essencial garantir que a pressão esteja de acordo com as recomendações do fabricante. Caso a pressão esteja acima do indicado, haverá desgaste excessivo no centro da banda de rodagem, prejudicando a vida útil do pneu, mas preservando o ombro.

Por outro lado, se a pressão estiver abaixo do indicado pelo fabricante, ocorrerá o desgaste maior no ombro do pneu, enquanto o centro da banda de rodagem será preservado.

Este processo de ligação não só economiza cerca de 30 metros de fio de cobre, mas também reduz a possibilidade de interrupção no circuito e simplifica a localização de avaria e a instalação de extras.

O sistema elétrico é composto basicamente pelos seguintes elementos:

a) Bateria: alimenta o sistema elétrico com a carga acumulada pelo alternador, quando o motor está desligado, por um certo tempo.

b) Chave de ignição: é uma “chave elétrica” rotativa, dotada de contatos que permitem ligações em dois estágios distintos. É acionada por meio de uma chave metálica, tipo das de fechaduras, que é introduzida em uma fenda existente na sua parte frontal.

c) Distribuidor: o distribuidor consiste num sistema de contatos móveis, que gira, comandado pela própria rotação do motor, de modo a “distribuir” a alta tensão entre as velas.

d) Vela de ignição: ao receber a alta tensão proveniente da bobina, a vela gera a faísca que inflama a mistura de ar combustível comprimida.

e) Bobina de ignição: é o componente que transforma a corrente de baixa voltagem em corrente de alta voltagem (+ ou – 15.000 a 25.000 volts).

f) Motor de partida: é um motor elétrico que funciona “alimentado” por corrente contínua, fornecido pela bateria do veículo. A sua finalidade é causar as primeiras rotações do motor de combustão interna, até o momento em que este entre em funcionamento.

g) Alternador: recebe o movimento de rotação do motor, através de uma correia. Através desta rotação o alternador gera um valor de tensão, para manter a bateria devidamente carregada.

h) Caixa de fusíveis: protegem todos os circuitos elétricos do veículo contra fusíveis que rompem-se com sobrecargas.

i) Luzes: Como já estudado neste tópico, o bom funcionamento das luzes é fundamental em um veículo, para que se possa evitar situações de perigo.

Troca de fusíveis

O circuito elétrico é protegido por uma série de dispositivos chamados fusíveis.

Um fusível é um ponto “intencionalmente fraco”, visto que, se o circuito está em perigo devido a uma sobrecarga qualquer, ele simplesmente se rompe. Com este rompimento, desliga-se toda eletricidade que corre naquele circuito elétrico.

Observação: importante sempre utilizar fusíveis da mesma amperagem [Amperagem consiste na intensidade de uma corrente elétrica medida em amperes.], para que se evite a perda da proteção do circuito.

Verificação do fusível

Lâmpadas

A troca preventiva de lâmpadas é recomendável a cada 50.000 km. Mesmo funcionando corretamente, a lâmpada perde cerca de 30% da luminosidade ao longo do uso.

Abaixo seguem algumas dicas a respeito das lâmpadas:

- Troque as lâmpadas sempre aos pares;
- Verifique sempre as luzes de sinalização;
- Mantenha lâmpadas de reserva no porta-luvas.

Acessórios Simples, Entre Outros.

- Verificar o nível da solução da bateria e recompletar se necessário; devendo também ser realizadas a limpeza externa, verificação da sua fixação ao suporte, aperto dos bornes de contato e desobstrução dos orifícios das tampas e para recompletar o eletrólito, utilizar apenas água destilada, seu nível deverá ficar cerca de 10mm acima das placas.

- Verificar o nível da água do radiador e do limpador do para-brisa e recompletar se necessário;

- Complete a água do radiador sempre com o motor frio, antes de dar partida;

- Cuidado ao abrir a tampa com o motor aquecido, pois a água estará sob pressão podendo causar queimaduras;

- Se preciso completar com o motor quente, coloque água aos poucos e com o motor em funcionamento;

- Use sempre água limpa, de preferência água potável;

- Se necessário empregar água suja, na primeira oportunidade, o sistema deverá ser lavado com água limpa e neste caso bem como após vários recompletamentos deverá ser colocado também o aditivo próprio.

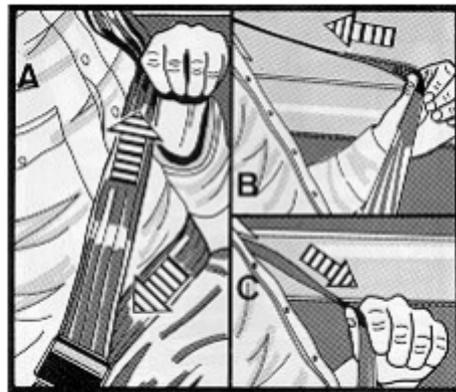
- Verificar o Controle da lubrificação e troca de óleos e filtros.

- Verificar os pneus e a calibragem correta semanalmente;

- Verificar e reapertar os parafusos da carroceria, suspensão, cardan e rodas;

- Verificar e regular a tensão das correias, que devem estar firmes e, se tensionadas com os dedos, apresentar uma pequena movimentação.

- Verificar os demais componentes do veículo e executar pequenos reparos.



INDICAÇÃO DE COLOCAÇÃO, TESTE E AJUSTE DE CINTO

Além da manutenção do veículo existem alguns cuidados e procedimentos que o motorista deve conhecer:

1. Cuidados com o motor (algumas medidas já foram citadas em tópico anterior “regulagem de motor”).

2. Inspeções:

- Verificar vazamentos;

- Verificar o funcionamento da marcha lenta e atentar para ruídos estranhos;

- Verificar o filtro de ar ou seu indicador de impurezas.

3. Cuidados com a direção:

- Evitar o excesso de manobras com o veículo parado, forçando o volante para girar, pois disso resultam danos ao conjunto “setor e sem-fim” e folga na direção.